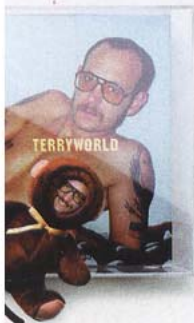


fotografia

tarado fashion

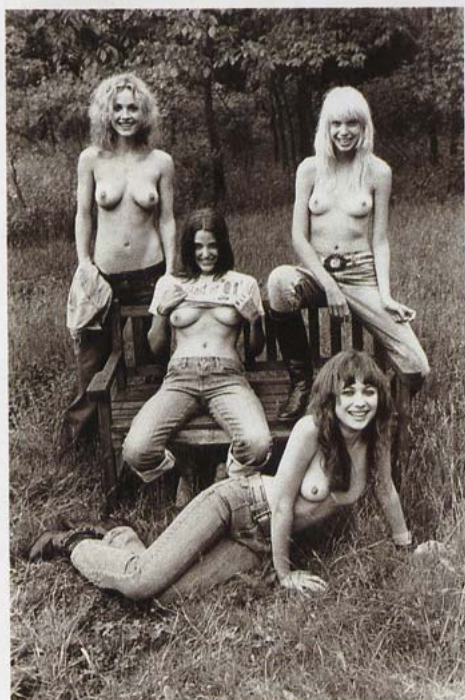


Para o fotógrafo americano **Terry Richardson**, limite é uma palavra que não existe. Só para os outros, quando procuram explicar o seu trabalho. Afinal,

ele esta sempre extrapolando. Desde que começou a fazer editoriais de moda, na década de 90, Richardson tornou cada vez mais estreita a fronteira entre arte, moda e pornografia. Com câmeras baratas na mão e o estilo rude do pornô setentista na cabeça, revolucionou o mundo fashion e converteu grifes de peso à sua estética. Filho de uma dançarina e do respeitado fotógrafo Bob Richardson, ele é fruto escarrado do sexo, drogas & rock'n'roll. Criado em comunidade hippie, foi skatista, teve banda punk, enfrentou problemas com drogas pesadas e foi ávido consumidor de pornografia. Mas – tal pai, tal filho – foi na fotografia que chegou ao sucesso. Richardson falou com exclusividade à **PREMIUM** sobre sua carreira e todas as pirações que estão no livro Terryworld, lançado pela editora alemã Taschen



fotografia

**Pornô é fashion**

Terry Richardson conseguiu estreitar os limites entre a moda, a arte e a pornografia. Assinou campanhas da Sisley (fotos ao alto e na página anterior) e da Spezzato

As fotos que estão em *Terryworld* foram feitas especialmente para o livro ou são apenas de arquivo?

Fiz algumas fotos novas para o livro, mas a maioria faz parte do meu arquivo, tiradas nos últimos dez anos.

Elas representam seu estilo de vida? Não parecem apenas fotos de trabalho ou artísticas...

É, *Terryworld* é uma dark comedy, na verdade. Procurei espelhar minhas experiências, elas são parte do meu modo de viver. E dá para rir bastante também!

Como foi sua passagem pelo Brasil em 2002?

Foi muito legal. Fiz uma campanha para uma grife (*Spezzato*, estrelada por *Daniella Cicarelli*). Mas aproveitei para conhecer a noite de São Paulo. Fotografei vários travestis. Vocês têm belos travestis aí no Brasil, eles fazem cirurgias plásticas fantásticas.

Fora os travestis, nada mais o impressionou?

Adorei pão de queijo e feijoada. E tomei várias caipirinhas (*risos*).

Como chegou à idéia de misturar pornografia e moda?

Quando comecei a fotografar, vi que muita gente estava fazendo isso. Sei lá, gosto de sexo, a maioria das pessoas gosta, então comecei a aplicar mais sexo nos meus editoriais de moda, explorando diferentes temas, idéias. As pessoas gostam de se sentir atraentes, de se olhar no espelho e falar "Uau! Como estou bem!"

Quando faz editoriais de moda, como sabe se os modelos vão corresponder às suas propostas ousadas?

Acho que isso acontece no momento em que o modelo entra no estúdio. Conforme o jeito que chega, percebo se vai haver conexão entre a gente. É como com as amizades: você percebe na hora se aquela pessoa vai se tornar sua amiga ou não, se você vai namorar ou não.

Num trabalho assim, tem um limite?

O limite é sempre o limite dos modelos. Quero ver até onde eles vão. Eu registro tudo.

Mas eles chegam a fazer sexo?

Absolutamente sim. Quando fotografo, às vezes eles chegam a transar. Não que seja algo planejado ou obrigatório. Você faz um casting e, durante a sessão, pode-se chegar a uma transa. Posso fazer uma sessão e ter fotos de sexo oral, penetração, embora isso não vá aparecer na campanha. Ao menos, não a cena explícita.

Quando está curtindo aí no seu estúdio ou na sua casa, costuma tirar fotos suas transando?

Sim, tiro fotos o tempo inteiro, mesmo quando estou fazendo sexo com outras pessoas. É legal documentar imagens de coisas diferentes.

Lendo sua biografia, dá para entender que você é um cara tímido. Como consegue fazer fotos tão ousadas?

Não sou uma pessoa tímida na hora de fazer fotos. Sou mais quieto quando saio à noite e vou a um lugar que não conheço. Se chego num clube e tem muita gente, fico mais no meu canto, mas, quando estou fotografando, me sinto totalmente livre. Acho que é parte do meu trabalho, também, fazer as pessoas se abrirem.

Dá para ver pelas fotos que você também fica à vontade: ficou nu para fotografar a Kate Moss na praia...

Gostei muito dessa foto! É uma das mais legais do livro.

Como conseguiu autorização para incluir fotos de Kate Moss, Morrissey e Steven Tyler num livro pessoal com cenas de sexo explícito e até bizarras?

Acho que essas pessoas gostariam de estar neste livro...

Full gas

Richardson registra tudo o que acontece a sua volta. Do sexo às cenas mais bizarras, suas e dos amigos, nada escapa às suas lentes



Mas eles entenderam sua proposta?

Sim. Quer dizer, não sei, espero que sim.

Como assim? Não contou para eles?

Acho que o fato de publicar essas fotos não os deixaria numa posição desconfortável. E estão num livro de uma editora mainstream como a Taschen. Bem, acho que eles vão concordar. Vamos rezar (risos)... Não quero problemas.

Acredita que seu trabalho acabou ajudando a tornar a pornografia mais aceita?

Sim! (com voz modesta) Acho que provavelmente ajudei a popularizar a pornografia com esse tipo de imagem que faço. Nesse tempo, o pornô foi tornando mais aceito, até se transformar numa parte reconhecida da cultura pop. E é isso o que a gente tem visto na mídia.

Você assiste a filmes pornôs?

Não muito, às vezes, quando estou com tesão preciso socar uma bronha. Mas acho que ver filme pornô não é algo emocionalmente ou mentalmente bom, me deixa meio mal. A não ser mesmo quando você está sozinho e com tesão.

